



ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO - 4400 VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Boletim Cultural e Noticioso - Iniciado em Dezembro de 1959 - Distribuição Graciosa

Nº 104

- Março -

1995

MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

"A vida de cada um não consiste na
abundância das coisas que possui".

(S. Lucas 12:15)

DUM SERMÃO DE CINCO MINUTOS

Rev. Agostinho Arbiol

A Paz seja convosco.

A parábola do rico insensato é sempre oportuna. A palavra "vida", dada a sua relação com a de "felicidade" pode ser tomada por esta porque, ainda que veladamente, era a ela que Jesus se queria referir. A felicidade não consiste na abundância nem na minguia de bens materiais. É frequente dizer-se que o dinheiro não faz a felicidade. Embora seja algo de verdade nesta asserção, o certo é que a pobreza também não a faz. Há ricos que são felizes e pobres que também o são. Contudo, talvez haja mais pessoas felizes no segundo caso do que no primeiro. Conta-se a história dum príncipe muito infeliz a quem os oráculos disseram que encontraria a felicidade se conseguisse vestir a camisa dum homem feliz.

Logo se mete a caminho, andando, em vão, de terra em terra, em busca

de tão precioso talismã. Num dia de ardente calor, encontrou um homem a lavrar num campo, cantando alegremente uma canção popular. Dirige-se, então, a ele e perguntou-lhe se era feliz. "Sim, sou feliz, tanto quanto se pode ser".

"Vende-me então a tua camisa", diz-lhe o desditoso príncipe.

"-A minha camisa!" responde o lavrador com uma estridente gargalhada: "isso é coisa que não tenho".

A história mostra-nos que a felicidade pode existir mesmo na maior pobreza. Ele tinha alegria por ter saúde, e alimento por ter trabalho. A felicidade não é uma peça de pano que se compra feita. Cada um tem de a tecer para si mesmo e, nessa ocupação, conquista os meios de ser feliz. Deus fornece-lhe a matéria prima para a execução de obra tão grandiosa. Jesus não censura o rico insensato por ter - página seguinte -

- continuação da página anterior -
 deitado abaixo os seus celeiros e
 construído outros maiores, mas sim
 por ser avarento e pensar que tinha
 bens para toda a vida. E tinha de
 facto, como ainda hoje muitos têm
 bens para toda a vida; o que não
 têm é vida para os gozarem sempre.
 Jesus Cristo diz que o que aconte-
 ceu àquele homem, acontecerá a to-
 dos que não forem ricos para Deus.
 Ser rico para Deus é uma expressão
 que supõe a maior e mais fecunda de
 todas as riquezas. Ser rico para
 Deus não envolve a louca ideia de
 dar a Deus seja o que for, porque
 tudo o que temos a Ele devemos.

Ser rico para Deus significa a-
 judar, na medida do possível, os po-
 bres, dar um pouco de alegria aos
 tristes e aliviar o sofrimento alhei-
 o. Os que são ricos para Deus nunca
 serão pobres, porque o seu tesouro
 no Céu aumentará à medida das acções
 boas que praticarem, e não estará
 sujeito às precárias garantias ter-
 renas. Se a parábola nos ensina tam-
 bém que a felicidade nos dá fortuna
 de alegria, de gozo e paz espiritua-
 l, pode-se ser mais feliz na suave
 e calma resignação de se ter menos
 do que se precisa, do que na desme-
 dida e perturbadora ambição de se
 obter mais do que o necessário.

("Ecclesia" Out. e Dez. 1955)

UM CENTRO DE DIA, PARA IDOSOS,
 NA NOSSA IGREJA

A Junta de Freguesia de Santa Ma-
 rinha e a Associação das Escolas do
 Torne e do Prado, estão a estudar
 o estabelecimento dum CENTRO DE DIA,
 para idosos, utilizando as salas a-

gora disponíveis da Escola do Prado.

Este Centro está previsto funcio-
 nar somente enquanto não estiverem
 livres as instalações da "Quinta dos
 Castelos", propriedade municipal,
 que dispõe também dum jardim - pre-
 sentemente entregue às ervas dani-
 nhas - e que tornará o Centro, de
 grande necessidade para os idosos de
 Coimbrões, mais aprazível nos dias
 quentes da primavera e verão, ou so-
 alheiros no outono e no inverno.

- + - + - + - + - + - + - + -
OS AMIGOS DO NOSSO BOLETIM

Não podemos deixar de registar,
 sempre com alegria e gratidão a ge-
 nerosidade dos AMIGOS do nosso bole-
 tim, cujos donativos vamos tornando
 públicos.

Desta vez, foi a nossa estimada
 irmã, D. Adelaide Arbiol que nos fez
 entrega de mais 2.000\$00.

Louvido seja o nome do Senhor!

- + - + - + - + - + - + - + -
A BIBLIOTECA DO E. C. DO PRADO

Desde 1928 que o E. C. do Prado
 vem formando a sua Biblioteca, com li-
 vros oferecidos e também comprados.
 Tinha já 237 livros quando a Família
 do saudoso irmão JOAQUIM DE PINA CA-
 BRAL ofereceu a "BIBLIOTECA JOAQUIM
 DE PINA CABRAL", 300 volumes em por-
 tuguês e francês, e a competente es-
 tante.

Presentemente o número de volumes
 atingiu já 611, tendo-se registado
 ultimamente as seguintes ofertas:

"Toscas pedrinhas do Parnaso", de
 José P. de Pina Cabral; "Poesias", de
 Matilde Pereira e Domingos J. Ferrei-
 ra; "Trechos históricos", do Rev. Dr.
 John M. Harden; "Notas biográficas do
 Rev. Diogo Cassels", de H. da Costa
 Pereira; "Testemunhas de Jeová", de
 Agostinho Arbiol e Venâncio de Olivei-
 ra; "A Escola do Prado", "A Missão da
 Madalena", "Pai Nosso", "Louvarei ao
 Senhor em todo o tempo", e "Horas da
 noite", (tradução) de Júlio Duarte.

- + - + - + - + - + - + - + -

CANTINHO DA POESIAAos ateus

Manuel Pereira dos Santos

("O Bom Pastor" Abril - 1912)



Oh! como é triste, dolorosa a vida
Do que não crê em Deus!
É como a nau no alto mar perdida
A vossa vida, ateus!

É noite sem luar, é noite escura,
Toda cheia de trevas,
Essa vida tão cheia de amargura
Que tu, descrente, levás!

Caminheiro sem bússola, sem guia,
Aonde pararás
Sem a luz do Evangelho que irradia
Fachos de amor e paz?!

Oh! quantas vezes, quantas, a tormenta
O nosso lar invade,
E o nosso Deus que é Pai nos acalenta
À voz da tempestade!

Porém vós, ó ateus, por quem chamais
Se não tendes ninguém,
Se nessa solidão vos comparais
A quem não tem mãe?!

Como um pobre órfão que não tem abrigo
Também não tendes fê,
E falta-vos um Pai, um Deus amigo:
Jesus de Nazaré.

IGREJA EM CRESCIMENTO

Em 26 do passado mês de Fevereiro, recebeu o santo baptismo, durante o culto da manhã, o menino PEDRO ALEXANDRE filho dos nossos irmãos D. Isilda Maria Ferreira Lopes Correia e Manuel Joaquim Almeida Correia, e neto dos zeladores da Igreja

ja, irmãos D. Delfina de Almeida e Joaquim Cardoso Correia. Oficiou o Rev. Alvaro Cardoso.

OS AMIGOS DO NOSSO BOLETIM - Além da oferta referida na página 2, recebemos ainda do nosso irmão Snr. S. L. A. a quantia de 1.000\$00, que igualmente agradecemos.

+++++



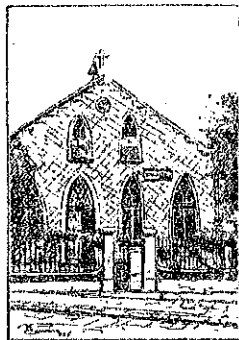
Professor Augusto Nogueira

UMA RECORDAÇÃO
DA ESCOLA DO PRADO
1922

"Na minha carteira, de três lugares, estavam também o Joaquim da Silva Daniel e o José Ferreira Duque que fora pretendente ao 1º lugar da classe, que não chegou a alcançar. Apesar disso, mantivemos sempre as melhores relações de amizade, e algumas vezes, quando os dias quentes de primavera o permitia, vinha por casa dele, que tinha uma mesa no seu quintal onde fazíamos parte dos trabalhos, que tínhamos de fazer em casa.

Ora uma ocasião, quando eu era aluno da 4ª classe na Escola do Prado passou-se uma cena muito interessante, que ficou memorável para aqueles que a ela assistiram. Foi de manhã, pouco depois de se ter entrado, talvez pelas dez horas. Depois de se ter feito oração, como de costume, mostrado os trabalhos de casa e deu-se a lição de Ciências Naturais, que nesse dia era sobre o "corpo humano" e foi dada estando os alunos de pé, nas suas carteiras.

Como a lição era extensa e complicada, tinha-se lhe passado os olhos em revista; o pior foi o resto. O Sr. Nogueira mandou fechar os livros e começou a perguntar. Foi um verda-



Escola do Prado

deiro desastre; como eu estava num extremo e a lição começou pelo outro, ainda emendei algumas vezes socorrendo-me do livro do Fernando de Sousa que estava detrás de mim, mas quando chegou a minha vez eu já não podia ver pelo livro do Sousa e por isso tinha também de apanhar uma palmatoada. Até aqui era tudo muito natural, e sem importância de maior; mas quando o Snr. Nogueira pegou na palmatória para me aplicar o castigo, agarrei-me com unhas e dentes à carteira e não consenti.

"Foi um episódio bastante cómico. O Snr. Nogueira querendo que eu desse a mão e eu agarrava-me com mais força. Depois eu ia para dar a mão, mas arrependia-me, e não dava! Por fim, prometi em nome da classe, a quem o corpo humano já tinha custado bastantes palmatoadas, que depois de jantar dariamos a lição já sabida. O nosso professor em vista de terem sido infrutíferas as tentativas para me dar a palmatoada, aceitou a proposta, e não me deu a palmatoada que seria a segunda que eu apanharia na 4ª. classe.

"No recreio da manhã e depois de jantar, podiam ver-se os rapazes e as meninas da 4ª a estudar o celebra do corpo humano, que no fim da aula da tarde se deu em lição, sem novidade. Depois, nos dias seguintes continuou-se a dar a mesma lição no fim das aulas, acabando o corpo humano por vir a ficar sabido por todos".

J.D. in "Oito anos de passagem
pela Escola do Prado"

- + - + - + - + - + -